

PLANEJAMENTO, INTERVENÇÃO E ADAPTAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A FLEXIBILIDADE NA REGÊNCIA

Vaneza dos Santos Sales ¹
Edinaldo Ribeiro Neres ²
Daniel Aguiar e Silva ³

RESUMO

O processo de formação docente demanda, além do domínio teórico, o desenvolvimento de competências práticas que se constroem por meio da experiência direta com a realidade escolar. Durante o processo de regência, o professor depara-se com uma sala de aula complexa, necessitando, por vezes, uma adaptação constante de seu planejamento. Esse planejamento docente é a base para sua prática, permitindo a organização dos objetivos, conteúdos, estratégias de ensino que estejam coerentes com cada perfil da turma, um modelo de preparo docente. No entanto, esse documento não deve ser tratado como fechado e estático, mas como um roteiro flexível, sendo capaz de orientar a atuação em sala de aula, considerando a possibilidade de mudanças. Assim, buscou-se responder a seguinte questão: De que maneira os planejamentos flexíveis contribuem para intervenções pedagógicas mais eficazes, considerando as necessidades reais da turma? Como pressuposto teórico, utilizou-se as ponderações de Vasconcellos (2019), Veiga (1996), Libâneo (2001) e Farias (2011), que trazem pontos indispensáveis acerca das práticas pedagógicas e do planejamento. Como processo metodológico usou-se uma metodologia de natureza qualitativa, com base no relato de experiência de situações vividas por uma dupla de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), os quais propiciaram descrições detalhadas das vivências experimentadas durante as regências com estudantes do ensino médio, o que provocou reflexões acerca das questões norteadoras desta pesquisa. Constatou-se, ao final desta pesquisa, que planejamentos flexíveis são mais eficazes e aceitos em relação aos roteiros rígidos, pois proporcionam ao docente uma liberdade para elaborar estratégias eficazes, através das reais necessidades cotidianas das turmas. Além do mais, planejamentos flexíveis permitem aos docentes valorizar saberes prévios dos estudantes, construindo uma prática mais significativa e centrada no sujeito. Isso fortalece o vínculo pedagógico e amplia as possibilidades de aprendizagem, promovendo um ambiente mais inclusivo e responsável.

Palavras-chave: Regências, planejamentos flexíveis, práticas pedagógicas, Pibid, vivências.

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras (português/inglês) pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE) campus Tianguá. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência vaneza.santos08@aluno.ifce.edu.br;

² Graduando em Licenciatura em Letras (português/inglês) pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE) campus Tianguá. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência ribeiro.edinaldo06@aluno.ifce.edu.br;

³ Professor do Instituto Federal do Ceará. Doutorando em Linguística Aplicada. Coordenador de Área do subprojeto de Língua Portuguesa Pibid/IFCE. do Grupo de Pesquisa Estudos em Linguística Aplicada (Gpeela). Coordenador de Área do subprojeto de Língua Portuguesa do Pibid/IFCE câmpus Tianguá. daniel.aguiar@ifce.edu.br;



INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, foi-se rompendo com a ideia engessada do planejamento docente, que antes era visto como um roteiro fixo e imutável, desvinculado das dinâmicas reais da sala de aula. A complexidade do processo educativo, aliada às transformações sociais, culturais e tecnológicas, tem exigido do professor uma postura mais flexível, reflexiva e responsável às demandas dos estudantes e do contexto escolar. Nesse cenário, o planejamento passa a ser concebido não como um fim em si mesmo, mas como uma ferramenta em constante construção, capaz de orientar a prática pedagógica de forma crítica e contextualizada. Essa mudança de perspectiva reforça a importância de formações que promovam o desenvolvimento de competências docentes voltadas à autonomia, à criatividade e à sensibilidade, aspectos essenciais para enfrentar os desafios da educação contemporânea.

Diante disso, este trabalho justifica-se pela necessidade de refletir sobre como a flexibilidade no planejamento docente pode favorecer intervenções pedagógicas mais eficazes. Durante o processo de formação docente, especialmente na inserção de uma dupla de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto de Língua Portuguesa, atuantes no contexto do ensino médio em uma escola profissionalizante do interior do Ceará, com o acompanhamento da professora supervisora e do coordenador de área, foi possível vivenciar de forma prática o que muitos autores como Vasconcellos (2000), Veiga (1996), Libâneo (2001), Almeida (2018), Freire (1996) Ghedin (2005), Neto (2013) e Farias (2011), que trazem pontos indispensáveis acerca das práticas pedagógicas e do planejamento, contribuindo para o destrinchamento do presente tema.

Considerando esse programa como um espaço formativo privilegiado, que aproxima os licenciandos da realidade escolar desde os primeiros momentos da formação, analisar essas experiências contribui para o fortalecimento de uma formação docente mais crítica, autônoma e comprometida com a transformação social.

Assim, esse artigo propõe-se a evidenciar como a vivência prática, articulada à reflexão pedagógica, pode impactar diretamente na construção de um novo olhar sobre o planejamento e sobre o papel do professor na contemporaneidade. Dessa forma, o objetivo deste relato de experiência é analisar como a flexibilidade no planejamento docente contribui para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes durante as regências do Pibid.

Esse relato de experiência traz dados construídos a partir de descrições detalhadas das situações observadas e vivenciadas durante as regências em sala de aula, as quais proporcionaram subsídios para reflexões críticas sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas.

ENTRE O PREVISTO E O VIVIDO: A IMPORTÂNCIA DE PLANEJAR COM SENSIBILIDADE

O ato de lecionar implica em ações que vão muito além da ideia de transmitir conteúdos ou mediar o ensino. O planejamento docente é um componente essencial para orientar a prática pedagógica do professor, uma vez que, garante com que o ensino e aprendizagem ocorram de forma coerente, intencional e significativa. Segundo Vasconcellos (2000, p. 79), “[...] planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa”.

O subprojeto de Língua Portuguesa do Pibid, está organizado de forma que os 24 bolsistas inseridos foram divididos em grupos para atuarem em cada uma das 3 escolas campo por um determinado tempo e que passam por itinerância nas escolas - atuando em atividades de observação, intervenção e regência, denominado de módulos. Durante o módulo de regência, a dupla de bolsistas, vivenciou a experiência de ministrar aulas em duas turmas distintas: Turma A e B de 3º ano do ensino médio. Por se tratarem de turmas concluintes, cujo foco está fortemente direcionado à preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e demais avaliações externas, optou-se por trabalhar o conteúdo de orações coordenadas, tema recorrente nas provas e de grande relevância para a consolidação de competências linguísticas.

Ambas as aulas foram planejadas de forma colaborativa entre os bolsistas, com base em uma metodologia dividida em três etapas principais: aquecimento, desenvolvimento da aula e atividade de fixação. No entanto, ainda que a estrutura tenha sido semelhante, as estratégias aplicadas em cada turma foram distintas, considerando suas especificidades.

Para a Turma A, inicialmente foram propostas frases para que os estudantes realizassem a classificação das orações coordenadas, distinguindo-as entre assindéticas e sindéticas, bem como entre suas subdivisões: aditivas, adversativas, alternativas, explicativas e conclusivas. Essa escolha metodológica foi fundamentada no conhecimento prévio já

demonstrado pelos estudantes em aulas anteriores. Na sequência, procedeu-se à explanação teórica do conteúdo, com espaço aberto para dúvidas e questionamentos. Como atividade de fixação, propôs-se a escuta ativa de três canções, cujas letras continham orações coordenadas. Os discentes deveriam identificá-las e compartilhar suas observações com a turma.

Encerrada a regência, os bolsistas realizaram um momento de avaliação crítica do planejamento e da execução da aula, refletindo sobre os aspectos positivos, os pontos de melhoria e os ajustes necessários. Concordamos com Cardoso (2002, p. 2), ao afirmar que “a prática reflexiva é a busca de um equilíbrio entre o ato de rotina e o ato de reflexão”, o que nos leva a compreender que o exercício docente exige um olhar constante sobre a própria prática.

A partir dessa reflexão, verificou-se a necessidade de reorganizar a sequência didática para a aula seguinte, realizada com a Turma B. A atividade com as canções, que anteriormente ocupava a etapa de fixação, foi realocada para o momento inicial da aula, como estratégia de aquecimento. Essa alteração metodológica teve como objetivo despertar maior interesse e engajamento dos alunos desde o início. Assim, foi reservado um tempo de aproximadamente 10 minutos para a escuta e análise das letras, com foco na identificação das orações coordenadas nelas presentes. Em seguida, foi realizada a abordagem teórica, com exemplificações contextualizadas. Para finalizar, foram trabalhadas questões extraídas de edições anteriores do Enem, relacionadas ao conteúdo em questão.

O replanejamento da aula possibilitou uma melhor receptividade por parte dos estudantes, evidenciando a importância da flexibilidade pedagógica e da capacidade de ressignificar estratégias à luz da prática. A reflexão pós-regência demonstrou-se, portanto, um recurso imprescindível para compreender os efeitos das decisões docentes e para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem.

Ao refletirmos sobre nossa trajetória no Pibid, constatamos que uma formação docente consistente somente se consolida por meio de uma postura reflexiva contínua, como aponta Almeida (2018, p. 23), “a reflexão crítica sobre a prática pedagógica é um caminho essencial para a transformação e aprimoramento contínuo do fazer docente”.

É por meio desse exercício constante de avaliação e reavaliação da prática que o professor se torna capaz de construir uma atuação dinâmica, sensível e comprometida com a transformação social. Como aponta Ghedin (2005, p. 142), “a reflexão que não se torna ação política, transformadora da própria prática, não tem sentido no horizonte educativo”.

Dessa forma, reafirmamos a importância de pensar, registrar, debater e revisitar as ações pedagógicas como caminhos fundamentais para uma docência consciente e transformadora. Neto (2013), argumenta que a educação denota educar e ser educado ao mesmo tempo. Que a relação entre educador e educando é dialética, o que significa ser contraditória e recíproca, mas não hierárquica.

Dessa forma, refletir sobre a prática pedagógica, registrá-la, debatê-la e revisitar suas estratégias constituem caminhos fundamentais para uma atuação docente mais consciente, crítica e transformadora. A autoavaliação e a prática reflexiva se apresentam, para nós, bolsistas do Pibid, como elementos propulsores na construção de um novo olhar sobre a docência; um olhar comprometido com os processos de ensinar e aprender, pautado na sensibilidade às realidades escolares e na busca constante por aprimoramento. Como nos lembra Freire (1996, p. 39), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”, reafirmando a importância da reflexão como parte integrante do exercício profissional docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de regência, observou-se que cada turma na escola-campo apresentava um perfil distinto, com diferentes ritmos de aprendizagem, níveis de interesse e comportamentos. Em diversos momentos, o planejamento inicial precisou ser revisto para atender às necessidades reais dos estudantes. Em uma das aulas, por exemplo, havia sido planejada uma explicação expositiva com uso de slides e exercícios práticos de escrita. Contudo, percebeu-se que os estudantes estavam pouco participativos. Diante disso, optou-se por transformar a aula em uma dinâmica em grupo, na qual os alunos resolveram desafios e apresentaram suas respostas de forma oral e criativa. Essa adaptação gerou um maior engajamento e contribuiu para uma melhor compreensão do conteúdo.

Diante das vivências experienciadas durante o período de regências do Pibid, os resultados desta pesquisa evidenciam que a flexibilidade no planejamento pedagógico, durante o ciclo de regência, foi um dos principais fatores que favoreceram a construção de práticas mais dinâmicas, significativas e alinhadas às necessidades dos estudantes do ensino médio. Ao permitirem ajustes constantes às situações concretas vivenciadas em sala de aula,

os planejamentos flexíveis facilitaram a adoção de estratégias diferenciadas, promovendo maior engajamento dos alunos e favorecendo a aprendizagem.

IX Seminário Nacional do PIBID

Observou-se também que essa flexibilidade contribuiu para o desenvolvimento de uma postura investigativa por parte dos bolsistas, que passaram a analisar de forma mais crítica os contextos escolares, os conteúdos curriculares e os próprios métodos de ensino. A partir das intervenções realizadas, foi possível identificar uma crescente autonomia dos licenciandos na tomada de decisões pedagógicas, o que refletiu positivamente na qualidade das regências e no fortalecimento de sua identidade docente.

Outro aspecto relevante foi a ampliação da capacidade de escuta e observação dos bolsistas, que passaram a valorizar mais as manifestações, os interesses e as dificuldades dos estudantes. Essa escuta sensível permitiu não apenas o redirecionamento das atividades propostas, mas também a construção de vínculos mais significativos entre professores e alunos, tornando o processo educativo mais humanizado e dialógico.

Além disso, o exercício da prática docente no âmbito do Pibid proporcionou um espaço formativo rico, no qual os bolsistas puderam experimentar diferentes papéis e responsabilidades inerentes à profissão docente. Essa vivência contribuiu para a consolidação de competências essenciais à docência, como a capacidade de planejamento, avaliação, trabalho colaborativo e mediação de conflitos, destacando a importância de políticas públicas que promovam a inserção precoce dos futuros professores no contexto escolar.

O uso do relato de experiência como estratégia metodológica permitiu não apenas o registro das ações realizadas, mas também a análise subjetiva das percepções dos bolsistas diante dos desafios e aprendizagens no ambiente escolar.

Por fim, os resultados apontam que o relato de experiências, enquanto instrumento de reflexão, foi fundamental para a ressignificação das práticas pedagógicas. Ao revisitar suas vivências por meio da escrita e da análise crítica, os bolsistas puderam atribuir novos sentidos às suas ações, identificando avanços, dificuldades e possibilidades de melhoria em sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tais reflexões apresentadas, foi possível concluir que, o planejamento docente é um instrumento essencial na prática pedagógica, dado que orienta o trabalho do professor, dá intencionalidade às suas ações e assegura que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma coerente e significativa. Todavia, mais do que um simples



roteiro de atividades, o planejamento deve ser compreendido como um documento vivo, flexível e em constante transformação, sendo capaz de dialogar com a realidade concreta da sala de aula e com as demandas que dela emergem.

As vivências nas regências proporcionadas pelo Pibid revelou que a flexibilidade no planejamento é um fator determinante para se obter melhores resultados da prática docente. Ao se permitir replanejar e adaptar estratégias conforme as necessidades dos estudantes, o professor demonstra sensibilidade, criatividade e compromisso com a aprendizagem.

Além disso, a autoavaliação pós-regência mostrou-se um momento indispensável para o aperfeiçoamento da prática docente. Através da reflexão sobre as ações realizadas, o docente é capaz de identificar as fragilidades, reconhecer os avanços e construir novos saberes. Essa prática, fortalece a integração entre a tão estudada teoria e a vivência prática, tornando o docente um agente ativo de transformação dentro do espaço escolar.

A pesquisa também evidenciou que o trabalho coletivo e o diálogo entre professores, supervisores e bolsistas são componentes fundamentais para a consolidação de uma prática pedagógica que gera significado. A troca de experiências e a escuta atenta contribuem para o aprimoramento das ações e fortalecem o compromisso com uma educação democrática, crítica e humanizadora.

Ao fim da pesquisa constatou-se que planejamentos flexíveis são mais eficazes e aceitos em relação aos roteiros rígidos, pois proporcionam ao docente uma liberdade para elaborar estratégias eficazes, através das reais necessidades cotidianas das turmas. Além do mais, planejamentos flexíveis permitem aos docentes valorizar saberes prévios dos estudantes, construindo uma prática mais significativa e centrada no sujeito. Isso fortalece o vínculo pedagógico e amplia as possibilidades de aprendizagens, promovendo um ambiente mais inclusivo e responsável.

Portanto, compreender o planejamento como um processo flexível, reflexivo, político e colaborativo é reconhecer que ensinar vai muito além da mera transmissão de conteúdos. Assim, o professor deixa de ser um executor de planos e passa a ser um autor consciente de sua prática, capaz de transformar a realidade escolar por meio de um ensino que une teoria, reflexão e ação.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, M. E. B. Práticas reflexivas na formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 2, p. 23 - 35, 2018.

CARDOSO, Celso Aparecido. **Formação crítico-reflexiva**: a relação teoria e prática. Integração: ensino, pesquisa, extensão, ano VIII, nº 30, agosto de 2012.

CASTRO, P. A. SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 5^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selam Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

HEGETO, Léia De Cássia; SILVA, Yan Soares; LIMA, Paloma Pontes; FILHO, Rodrigo Martins Da Silva; BRAGA, Ramon De Oliveira Bieco; LARKE, Ingrid Rosina Calazans. **Planejamento educacional, escolar e de ensino**: contribuições na prática pedagógica e docente. 32. ed. Petrolina: Revasf, 2023. 6 p. v. 13.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**; A pedagogia crítico Social dos Conteúdos. 19 ed. São Paulo: Loyola, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAEhikAH/libaneo>. Acesso em 18 oct. 2025.

NETO, A. J. (orgs.). **Socialismo e educação**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 26. ed. São Paulo: Libertad, 2019.

